

PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

O Portuguese Language Journal (PLJ) é uma colaboração entre a *American Organization of Teachers of Portuguese* (AOPT), o Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade da Flórida, o Instituto Latino-Americano e Ibérico da Universidade do Novo México e o Centro Latino-Americano e Caribenho da Universidade Internacional da Flórida. Por ser um periódico de frequência anual com números não temáticos, o PLJ revela faces efêmeras da língua portuguesa ao expandir vozes de professores e pesquisadores engajados na difusão da língua portuguesa pelo globo.

Em sua edição de número 15, o comitê editorial, composto por pares de universidades do Brasil, do Canadá, do Canadá, dos Estados Unidos e de Portugal, acolheu 45.4% das submissões.

No primeiro manuscrito, Adelina Castelo, do Instituto Politécnico de Macau, explora a pronúncia das consoantes oclusivas e fricativas no discurso de aprendentes de Português como Língua Adicional (PLA) em Macau. O trabalho traz estratégias docentes inovadoras para o desenvolvimento da pronúncia de estudantes falantes de línguas tipologicamente distantes.

Em seguida, Manuel Duarte João Pires, da Universidade Sun Yat-sen, relata sobre sua experiência como docente de Português como Língua Estrangeira (PLE), termo usado pelo autor, na China, no início da pandemia do COVID-19. Sob a ótica pioneira do ensino remoto de português no país, Pires compara dados quantitativos e qualitativos oriundos de uma coleta de dados com os alunos para questionar sobre a implementação mudanças mais permanentes nos programas de português da China.

O terceiro trabalho, de Lílíana Gonçalves e José Lino Pascoal, da Universidade de Macau, descreve a experiência de sua universidade ao oferecer o 34º Curso de Verão em Língua Portuguesa da Universidade de Macau, desta vez, remotamente devido à pandemia. Os autores retratam o foco de suas práticas no desenvolvimento da competência comunicativa intercultural dos estudantes por meio da gastronomia, validando as rotinas alimentares dos grupos por meio da língua portuguesa.

Alexandra Maria Fernandes Baltazar, da Universidade de Coimbra, em seguida, promove reflexões sobre o desenvolvimento da língua portuguesa por aprendentes com mais de sessenta anos, evidenciando desafios enfrentados por esses estudantes no ensino superior. Ao debater os impactos do envelhecimento populacional do século XXI, conectados ao ensino de línguas, a autora propõe a adoção de uma perspectiva de geragogia crítica que abarque as particularidades desse público-alvo.

No quinto artigo, Xuechun Yu, da Universidade de Lisboa, analisa plataformas digitais para o ensino de PLE como foco no nível básico, considerando o desenho de materiais digitais da aprendizagem autorregulada. As descobertas da autora indicam uma tendência do público discente de procurar materiais digitais que atendam seus perfis de aprendizagem e se adaptem a suas necessidades sociais.

O artigo final, de Douglas Altamiro Consolo, da Universidade Estadual de São Paulo, trata-se de um relato de experiência de um teste de nivelamento criado e conduzido on-line em uma universidade e seus múltiplos campi com programas de PLA. O teste tem como base o Quadro Europeu Comum Europeu de Referência e apresenta tarefas linguísticas conectadas à vida universitária. No manuscrito, o autor debate também os desafios da seleção de plataformas para a condução de avaliações.

Com artigos que representam o impacto pandêmico da Comunicação Mediada por Computadores e o ensino remoto emergencial, o PLJ 15 traz debates, estratégias e soluções necessárias para o campo de PLA e suas novas faces.

Em nome da Direção da AOTP, desejamos-lhe(s) uma excelente leitura.

Eugênia Fernandes

University of Califórnia, Davis

Luis Gonçalves

Princeton University